

Anexos

Anexo A - Inventário de Problemas de Fertilidade

(Newton, Sherrard, & Glavac, 1999; Versão Portuguesa: Moura-Ramos, Gameiro, Canavarro, & Soares, 2012)

As seguintes afirmações expressam diferentes opiniões acerca de problemas de fertilidade. Coloque, para cada afirmação, um número na linha à esquerda, indicando o quanto concorda ou discorda com essa afirmação. Se tem um(a) filho/a, responda conforme se sente **neste momento**, após ter tido a criança.

Por favor preencha todos os itens. Use as seguintes categorias de resposta:

1 = discordo fortemente 2 = discordo moderadamente 3 = discordo levemente
4 = concordo levemente 5 = concordo moderadamente 6 = concordo fortemente

1. ____ Os casais sem filhos são tão felizes como aqueles que têm filhos.

 2. ____ A gravidez e o nascimento de um(a) filho/a são os dois acontecimentos mais importantes na relação de um casal.
 3. ____ Considero ter deixado de ter prazer na relação sexual devido ao problema de fertilidade.
 4. ____ Sinto-me tão atraente para o/a meu/minha companheiro/a como antes.
 5. ____ Para mim, ser pai/mãe é um objetivo mais importante do que ter uma carreira gratificante.
 6. ____ O meu casamento precisa de um(a) filho/a (ou outro/a).
 7. ____ Não me sinto diferente de outras pessoas do mesmo sexo que eu.
 8. ____ É difícil sentir-me como um verdadeiro adulto até ter um(a) filho/a.
 9. ____ Não me incomodo quando me fazem perguntas acerca de filhos/as.
 10. ____ Um futuro sem um(a) filho/a (ou outro/a) assustar-me-ia.
 11. ____ Não posso mostrar ao/à meu/minha companheiro/a como me sinto porque ele/a iria sentir-se aborrecido/a.
 12. ____ As nossas famílias não parecem tratar-nos de forma diferente.
 13. ____ Sinto que falhei na relação sexual.
 14. ____ As férias são especialmente difíceis para mim.
 15. ____ Conseguiria encontrar uma série de vantagens em não termos um(a)
-

filho/a (ou outro/a).

16. ___ O/a meu/minha companheiro/a não compreende a forma como o problema de fertilidade me afeta.
 17. ___ Durante a relação sexual só consigo pensar em ter um(a) filho/a (ou outro/a).
 18. ___ O/a meu/minha companheiro/a e eu, em conjunto, lidamos bem com questões relacionadas com a nossa infertilidade.
 19. ___ Sinto-me vazio/a por causa do nosso problema de fertilidade.
 20. ___ Conseguiria visualizar uma vida feliz juntos, sem um(a) filho/a (ou outro/a).
 21. ___ Aborrece-me que o/a meu/minha companheiro/a reaja de forma diferente ao problema.
 22. ___ Ter relações sexuais é difícil porque não quero ter outra decepção.
 23. ___ Ter um(a) filho/a (ou outro/a) não é o principal objetivo da minha vida.
 24. ___ O/a meu/minha companheiro/a está bastante desiludido/a comigo.
 25. ___ Às vezes pergunto-me se realmente quero ter um(a) filho/a (ou outro/a).
 26. ___ O/a meu/minha parceiro/a e eu poderíamos falar mais abertamente um com o outro acerca do nosso problema de fertilidade.
 27. ___ As reuniões de família são especialmente difíceis para mim.
 28. ___ Não ter um(a) filho/a (ou outro/a) permitir-me-ia ter tempo para fazer outras coisas gratificantes.
 29. ___ Tenho sentido com frequência que nasci para ser pai/mãe.
 30. ___ Não consigo evitar comparar-me com amigos que têm filhos.
 31. ___ Ter um(a) filho/a (ou outro/a) não é necessário para a minha felicidade.
 32. ___ Se falharmos um dia crítico para ter relações sexuais, posso sentir-me muito zangado/a.
 33. ___ Não poderia imaginar que alguma vez nos separássemos por causa disto.
 34. ___ Desde que me lembro que desejo ser pai/mãe.
 35. ___ Continuo a ter muitas coisas em comum com amigos que têm filhos.
 36. ___ Parece-me que, quando tentamos falar acerca do nosso problema de fertilidade, acabamos a discutir.
-

-
37. ___ Às vezes sinto tanta pressão que ter relações sexuais se torna difícil.
38. ___ Conseguiríamos ter uma relação longa e feliz sem um(a) filho/a (ou outro/a).
39. ___ Considero difícil passar tempo com amigos que têm filhos pequenos.
40. ___ Quando vejo famílias com crianças sinto-me excluído/a.
41. ___ Existe uma certa liberdade em não ter filhos que me atrai.
42. ___ Farei tudo o que for preciso para ter um(a) filho/a (ou outro/a).
43. ___ Sinto que os nossos amigos e família nos estão a deixar para trás.
44. ___ Não me incomoda quando outros falam acerca dos seus filhos.
45. ___ Preocupa-me que o/a meu/minha companheiro/a e eu nos estejamos a afastar por causa da infertilidade.
46. ___ Quando conversamos sobre os nossos problemas de fertilidade, o/a meu/minha companheiro/a parece confortado/a com os meus comentários.
-

Anexo B - OAS2

(Goss, Gilbert, & Alan, 1994 versão portuguesa de Matos, Pinto Gouveia, Gilbert, Duarte & Figueiredo, 2014)

Instruções: Esta escala tem como objetivo perceber o que as pessoas pensam acerca do modo com os outros as veem. De seguida é apresentada uma lista de afirmações que descrevem sentimentos ou experiências referentes à forma como sente que os outros a veem (visão que os outros têm de si).

Leia atentamente cada uma das afirmações, e assinale com um círculo o número que indica a frequência com que sente ou experiência o que está descrito na frase.

Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre
0	1	2	3	4

	0	1	2	3	4
1. Sinto que as outras pessoas não me veem como sendo suficientemente bom/boa.					
2. Penso que as pessoas me desprezam.					
3. Sinto-me inseguro(a) acerca das opiniões dos outros sobre mim.					
4. As outras pessoas olham-me como se eu não estivesse à altura deles (as)					
5. As outras pessoas vêem-me como se eu fosse pequeno(a) e insignificante.					
6. As outras pessoas vêem-me como se eu fosse uma pessoa defeituosa.					
7. As pessoas vêem-me como pouco importante em relação aos outros.					
8. Os outros pensam que há qualquer coisa que falta em mim.					

Apêndices

Apêndice A - Questionário sociodemográfico e clínico

1- Sexo

Masculino

Feminino

2- Idade

3- Estado Civil

Casado/a

União de Facto

4- Há quanto tempo (anos) está casado (a) /união de facto?

5- Anos de Escolaridade (ex., 11º ano, indicar 11; licenciatura de 3 anos, indicar 15)

6- Profissão

7- Atualmente encontra-se:

Empregado/a

Desempregado/a

Estudante

8- Há quanto tempo foi diagnosticada a infertilidade (anos)?

9- No seu caso trata-se de que tipo de infertilidade?

- De fator feminino
- De fator masculino
- De fator feminino e masculino
- De fator desconhecido

10- Realizou tratamentos anteriores para o problema de infertilidade?

- Sim
- Não

11- Se sim qual (ais)?

- Estimulação hormonal ovárica (isoladamente, ou seja, sem ser seguida de FIV ou ICSI)
- Inseminação Intra-Uterina (IIU)
- Fertilização In Vitro (FIV)
- Injeção Intra-Citoplasmática de Espermatozóide (ICSI) ()
- Outra: _____

12- No total quantos ciclos de tratamento realizou até à data?

13- Atualmente qual o tratamento que está a realizar?

- A aguardar resultados de testes ou exames
- A aguardar marcação de tratamento
- A realizar estimulação hormonal ovárica (isoladamente, ou seja, sem ser seguida de FIV ou ICSI)
- A realizar Inseminação Intra-Uterina (IIU)
- A realizar Fertilização In Vitro (FIV)
- A realizar Injeção Intra-Citoplasmática de Espermatozóide (ICSI)

14- Recorreu a óvulos ou esperma de dador?

Sim

Não

Apêndice B - Pedido de autorização do FPI

De: Processos Emocionais (processosemocionais@gmail.com)

Enviada: quarta-feira, 02 de Dezembro de 2015 14:00

Para: Mariana Moura Ramos (marianamramos@gmail.com)

Boa tarde Professora Doutora Mariana Moura Ramos,

Somos alunos do 2º ano de Mestrado em Psicologia Clínica (Ramo Cognitivo-Comportamental) na Escola Superior de Altos Estudos do Instituto Superior Miguel Torga e pretendemos fazer um projeto de investigação conjunto com a orientação da Professora Doutora Ana Galhardo, que procura explorar processos de regulação emocional em pessoas com diagnóstico de infertilidade a realizar tratamento médico. Neste sentido, vimos solicitar a autorização para a utilização do instrumento FPI (versão adaptada à população portuguesa).

Agradecemos, desde já, o melhor acolhimento ao nosso pedido, quer para a autorização de uso, quer para a menção de outros aspetos que considere pertinentes.

Com os melhores cumprimentos,

De: Mariana Moura Ramos (marianamramos@gmail.com)

Enviada: quarta-feira, 02 de Dezembro de 2015 14:44

Para: Processos Emocionais (processosemocionais@gmail.com)

Caros alunos,

Autorizo a utilização do FPI.

Felicidades para o vosso trabalho

Mariana

Apêndice C - Pedido de autorização do OAS

De: Processos Emocionais (processosemocionais@gmail.com)

Enviada: quarta-feira, 02 de Dezembro de 2015 14:08

Para: Marcela Matos (marcela.s.matos@gmail.com)

Boa tarde Professora Doutora Marcela Matos,

Somos alunos do 2º ano de Mestrado em Psicologia Clínica (Ramo Cognitivo-Comportamental) na Escola Superior de Altos Estudos do Instituto Superior Miguel Torga e pretendemos fazer um projeto de investigação conjunto com a orientação da Professora Doutora Ana Galhardo, que procura explorar processos de regulação emocional em pessoas com diagnóstico de infertilidade a realizar tratamento médico. Neste sentido, vimos solicitar a autorização para a utilização do instrumento OAS (versão adaptada à população portuguesa).

Agradecemos, desde já, o melhor acolhimento ao nosso pedido, quer para a autorização de uso, quer para a menção de outros aspetos que considere pertinentes.

Com os melhores cumprimentos,

De: Marcela Matos (marcela.s.matos@gmail.com)

Enviada: quinta-feira, 03 de Dezembro de 2015 11:12

Para: Processos Emocionais (processosemocionais@gmail.com)

Bom dia,

Têm autorização para usar a escala OAS nas vossas investigações.

Votos de um bom trabalho!

Marcela Matos

Apêndice D – Pedido de colaboração APFertilidade

De: Processos Emocionais (processosemocionais@gmail.com)

Enviada: domingo, 20 de Dezembro de 2015 20:26

Para: geral@apfertilidade.org

Boa noite Exma. Senhora Eng. Cláudia Vieira,

Somos alunos do 2º ano de Mestrado em Psicologia Clínica do Instituto Superior Miguel Torga. No âmbito das respetivas teses de mestrado, encontramos-nos a desenvolver um projeto de investigação conjunto, sob a orientação da Professora Doutora Ana Galhardo, que visa explorar os processos de regulação emocional em pessoas com diagnóstico de infertilidade a realizar tratamentos médicos. A participação neste projeto implica o preenchimento de um conjunto de questionários online.

Os (as) investigadores (as) deste estudo garantem a total confidencialidade dos dados disponibilizados pelos participantes. Por outro lado, os dados que nos forem fornecidos serão apenas utilizados para fins de investigação.

A existência de um diagnóstico de infertilidade e a realização atual de tratamentos médicos são os únicos critérios para poder participar nesta investigação.

Neste contexto gostaríamos de poder contar com a colaboração da APFertilidade para a divulgação do referido estudo junto dos seus associados.

Certos da vossa melhor compreensão para este assunto solicitamos então a possibilidade de ser transmitido nos meios habituais (Fórum, Newsletter e Página do Facebook) a existência desta investigação e pedido de participação dos associados ou outras pessoas que reúnam os requisitos de participação e tenham acesso aos vossos meios de divulgação.

Apêndice E - Texto de divulgação do estudo

Caros Participantes,

Fomos contactados pela Professora Doutora Ana Galhardo, docente no Instituto Superior Miguel Torga, que no âmbito da orientação de alunos do Mestrado em Psicologia Clínica, nos solicitou a divulgação do seguinte estudo:

Vimos convidá-lo(a) a participar no projeto de investigação que tem por objetivo estudar um conjunto de aspetos relacionados com a forma como as pessoas lidam em termos emocionais com um diagnóstico de infertilidade e as exigências do respetivo tratamento médico.

A participação no estudo implica o preenchimento de um conjunto de questionários online, sendo garantido o anonimato e total confidencialidade dos dados disponibilizados pelos participantes, sendo esses mesmos dados usados unicamente para fins de investigação, como é condição do rigor científico.

A existência de um diagnóstico de infertilidade medicamente estabelecido e a realização atual de tratamentos médicos, ainda que em diferentes etapas, são os únicos critérios para poder participar neste estudo.

Caso tenha alguma dúvida ou pretenda algum esclarecimento adicional por favor contacte-nos através do seguinte endereço de e-mail: processosemocionais@gmail.com.

Muito obrigada pela vossa preciosa colaboração!

Com os melhores cumprimentos,

https://docs.google.com/forms/d/1_usDLugFcjh9dn7V-T3cMW7pAUXPTKukNfH7VY4BOLA/viewform?c=0&w=1

